

TRÊS AMORES

Romeu e Julieta, William Shakespeare

O morro dos Ventos Uivantes, Emily Brontë

Um amor em dez minutos, Marcia Kupstas

Projeto de trabalho interdisciplinar Guia do professor

Este guia tem em vista a organização de uma coletânea de histórias de amores proibidos. As atividades aqui sugeridas estão divididas em três partes. As primeiras se destinam a motivar os alunos para a leitura integral da obra e sensibilizá-los para a temática deste projeto. O conjunto de atividades seguinte procura promover a integração entre texto e contexto, utilizando o primeiro como ponto de partida para a discussão do tema dos amores proibidos. As últimas atividades consistem numa pesquisa mais ampla, na leitura e interpretação de textos variados e na produção de adaptações a serem organizadas e socializadas na forma de um livro/coletânea.

Professores de todas as disciplinas podem contribuir para a realização das atividades sugeridas neste guia, uma vez que elas não se referem a um conteúdo específico, mas a procedimentos de leitura e pesquisa, bem como ao desenvolvimento de valores e atitudes.

Motivação para a leitura

- 1 Copie na lousa a letra da canção “Estrela-do-mar” (da década de 1950), de Marino Pinto e Paulo Soledade, presente no CD *Dalva de Oliveira* (2000/EMI Brasil), e promova uma leitura coletiva em sala de aula. Se possível, coloque-a para os alunos ouvirem.

*Um pequenino grão de areia
Que era um pobre sonhador
Olhando o céu viu uma estrela
E imaginou coisas de amor
Passaram anos, muitos anos
Ela no céu, ele no mar
Dizem que nunca o pobrezinho*

*Pôde com ela se encontrar
Se houve ou se não houve
Alguma coisa entre eles dois
Ninguém soube até hoje explicar
O que há de verdade
É que depois, muito depois
Apareceu a estrela-do-mar.*

- 2** A partir do tema da canção apresentada, discuta com os alunos possíveis obstáculos que se interponham à concretização do amor entre duas pessoas apaixonadas, tais como diferenças sociais, diferenças de idade, distância espacial, comprometimento com outras pessoas, etc. A seguir, peça que registrem em folhas de papel avulsas as experiências pessoais ou de amigos, familiares, etc. que lhes parecerem mais interessantes.
- 3** Proponha aos alunos que assistam ao filme *Lisbela e o Prisioneiro* (2003/ Fox), de Guel Arraes, observando como a questão do amor proibido se apresenta na obra.
- 4** Com a ajuda dos alunos, faça um levantamento de outras histórias de amores proibidos na literatura, no cinema, na televisão, etc. Peça-lhes que anotem todas as obras citadas.
- 5** Apresente o livro *Três amores*, de Marcia Kupstas, para a classe. Diga que a obra é composta por três histórias, duas adaptações de clássicos da literatura universal e um texto inédito da autora, que também é a adaptadora dos clássicos. A partir dos elementos presentes na capa (títulos, ilustrações, etc.) e dos possíveis conhecimentos prévios sobre o enredo de *Romeu e Julieta* e/ou de *O Morro dos Ventos Uivantes*, levante as suposições dos alunos a respeito das três narrativas e das possíveis relações entre elas, já que estão reunidas em um mesmo volume. Leve os alunos a confirmar ou substituir suas suposições iniciais por meio da leitura do livro.

Do texto ao contexto

- 6** Lembre os alunos de que, em *Três amores*, o amor proibido é uma constante. Inicie uma conversa sobre os obstáculos enfrentados pelos amantes, bem como as soluções encontradas para superarem tais barreiras.
- 7** Comente com a turma que há muitas histórias de amores proibidos em que o amor e a morte caminham juntos, representando impulsos de criação e de destruição. Se achar conveniente, observe que a psicanálise associou Eros e Thanatos, divindades da mitologia grega, às ideias de pulsão de vida e pulsão de morte. Para um maior aprofundamento, caso seja de seu interesse, tais ideias foram desenvolvidas por Sigmund Freud no ensaio *Além do princípio do prazer* (1920). De qualquer modo, é interessante apresentar à classe algumas informações sobre Eros e Thanatos. Tire cópias dos textos a seguir e as distribua aos alunos, propondo sua leitura.

Eros: Deus grego do amor e do desejo, na mitologia primitiva apresentava um significado bastante amplo e profundo. Como princípio da força atrativa, seu poder unia os elementos para fazê-los passar do caos ao cosmos, ou seja, ao mundo organizado (criação do universo). Em tradições posteriores, geralmente a divindade aparece como filho de Afrodite e de Zeus. Em Roma, Eros era conhecido pelo nome de Cupido. Inicialmente representavam-no como um belo jovem, às vezes alado, que feria o coração dos humanos com setas. Aos poucos, os artistas foram reduzindo sua idade até que, no Período Helenístico, a imagem de Eros passou a ser representada por um menino, modelo que foi mantido no Renascimento.

Thanatos: Filho de Nix, a Noite, e irmão gêmeo do deus do sono, Hypnos, Thanatos é o deus da morte nas origens da mitologia grega. Posteriormente foi confundido com Hades, deus do mundo subterrâneo e dos infernos, pois Thanatos era seu principal ajudante, carregando consigo o espírito dos que morriam e abastecendo de almas as profundezas subterrâneas.

(Adaptados de: <http://molimpo2.sites.uol.com.br/eros.htm>; <http://pegue.com/grecia/>; <http://mitologia.turmadobar.com.br/index.asp?op=1&idBlog=117228>; <http://www.lunaeamigos.com.br/>; <http://www.psique.org/modules.php?name=Encyclopedia&op=content&tid=24>)

Pulsões de vida e de morte

[...] Um homem acaba de acordar. Sobre este tema façamos duas idealizações: na primeira, nosso herói já acorda esperto, ativo, com disposição para a luta, pensando alegremente nos desafios que terá de enfrentar durante o dia, nas situações novas com as quais irá se defrontar; esta expectativa atixa-o, fá-lo sentir-se vivo, capaz, potente; ele crê na sua inteligência e inventividade para dar conta do inesperado que certamente surgirá. Sente-se forte e portanto capaz de tirar prazer do ato de lutar. Regozija-se com a expectativa de enfrentar situações novas como oportunidade de utilizar os seus poderes e capacidades; anseia pelos estímulos que a vida traz [...]. Estamos diante de Eros, a pulsão de vida a tecer sua rede, unindo células individuais em corpos maiores numa atividade sem fim. [...] Na outra variante, nosso personagem acorda vagarosamente, espreguiça-se languidamente, maldiz a necessidade de ter de se levantar, pois preferiria ficar gozando as delícias da modorra em que se encontra. Seu desejo é de relaxamento, de ausência de preocupação; nada de atividade e lutas; elas o incomodam, cansam, amedrontam, fazem-no quase sofrer. Seu desejo é ser esquecido pela vida, pelo mundo e pelos homens para poder continuar go-

zando daquele maravilhoso nirvana, por onde não passa nem leve aragem de agitação. [...] Estamos diante de Thanatos, a pulsão de morte [...]; um indivíduo desativado, apassivado, entregue, desindividualizado. [...]

(Adaptado de: <http://www.saude.inf.br/nahman/erosthanatos.doc>)

- 8** Discuta com os alunos como os princípios de Eros e Thanatos, ou de vida e de morte, aparecem nas histórias de *Três amores*.
- 9** O texto abaixo é uma adaptação da lendária narrativa de Píramo e Tisbe, considerada uma das famosas histórias de amor em que os princípios de Eros e Thanatos estão presentes. Leia-o para os alunos e, a seguir, solicite que comparem a história de Píramo e Tisbe com a de Romeu e Julieta, apontando semelhanças e diferenças entre elas.

Píramo era o mais belo jovem e Tisbe, a mais formosa donzela [...]. Seus pais moravam em casas contíguas; a vizinhança aproximou os dois jovens, e o conhecimento transformou-se em amor. Seriam venturosos se pudessem se casar, mas seus pais proibiram. Uma coisa, contudo, não podiam proibir: que o amor crescesse com o mesmo ardor no coração dos dois apaixonados. [...]

Na parede que separava as duas casas, havia uma fenda provocada por algum defeito de construção. Ninguém a havia notado antes, mas os amantes a descobriram. Que há que o amor não descubra? A fenda permitia a passagem da voz; e ternas mensagens passavam nas duas direções, através da fenda. [...]

[...]

Certa vez, depois de lamentarem seu cruel destino, os jovens combinaram que, na noite seguinte, quando tudo estivesse quieto, eles deixariam suas moradas em direção ao campo para um encontro [...]. Aquele que chegasse primeiro esperaria o outro, junto de uma certa árvore, uma amoreira branca, próxima de uma fonte. [...]

Ao cair da noite, cautelosamente Tisbe cobriu a cabeça com um véu e caminhou até o local marcado para o encontro. Enquanto esperava por Píramo, avistou uma leoa cuja boca estava ensanguentada por uma presa recente [...]. Então, Tisbe refugiou-se numa gruta, deixando cair o véu quando fugia. A leoa, [...] ao notar o véu no chão, investiu contra ele e despedaçou-o.

Píramo, que se atrasara, aproximou-se do local do encontro e viu na areia as pegadas da leoa. Logo em seguida, encontrou o véu, dilacerado e cheio de sangue.

— Desventurada donzela! — exclamou. — [...] Tu caíste como primeira vítima. Fui o culpado, atraindo-te a um lugar tão perigoso, e não estando ali eu próprio a guardar-te.

Apanhou o véu, levou-o até a árvore onde fora combinado o encontro e cobriu-o de beijos e lágrimas.

— Meu sangue também manchará teu tecido! — exclamou.

E arrancando a espada da bainha mergulhou-a no coração. O sangue esguichou da ferida, tingiu de vermelho as amoras brancas da árvore e, penetrando na terra, atingiu as raízes, de modo que a cor vermelha subiu, através do tronco, até o fruto.

Enquanto isso, ainda trêmula de medo, Tisbe saiu da gruta [...]. Ao chegar ao local marcado e ver a nova cor das amoras, duvidou que estivesse no mesmo lugar. Enquanto hesitava, avistou um vulto que se debatia. Recuou e um tremor percorreu-lhe o corpo todo [...]: reconheceu o amante, gritou e bateu no peito, abraçando-se ao corpo quase sem vida [...].

— Píramo, quem te fez isto? — perguntou. — Responde, Píramo! É tua Tisbe quem fala. Ouve-me, meu amor! [...]

Ao escutar o nome de Tisbe, Píramo abriu os olhos e fechou-os de novo. A donzela avistou o véu ensanguentado e a bainha vazia da espada.

— Tua própria mão te matou e por minha causa — ela concluiu. — Também posso ser corajosa uma vez, e meu amor é tão forte quando o teu. Vou seguir-te na morte, pois dela fui a causa; e a morte, que era a única que nos podia separar, não me impedirá de juntar-me a ti. E vós, infelizes pais de nós ambos, não negueis nossas súplicas conjuntas. Como o amor e a morte nos juntaram, deixai que um único túmulo nos guarde. E tu, árvore, conserva as marcas de nossa morte. Que tuas frutas sirvam como memória de nosso sangue.

Assim dizendo, mergulhou a espada no peito.

Os pais ratificaram seu desejo, e também os deuses. Os dois corpos foram enterrados na mesma sepultura, e a árvore passou a dar frutos vermelhos, como faz até hoje.

[...]

(Adaptado de: http://www.lunaeamigos.com.br/mitologia/19_piramo.htm)

Coletânea de amores proibidos

10 Diga aos alunos que irão elaborar uma coletânea de histórias de amores proibidos, reais e fictícias, em diferentes tempos e espaços. Para que esse trabalho seja realizado, será necessária uma pesquisa, bem como um plano de elaboração da coletânea, a ser organizada em forma de um livro. Os registros feitos nas atividades 2 e 4 poderão ser utilizados e, com a ajuda do conjunto de professores, outras histórias deverão ser pesquisadas. Caso não estejam presentes no levantamento anterior feito pelos alunos, sugira que as histórias de Tristão e Isolda e de Abelardo e Heloísa também componham a lista. A obra *Amor de perdição*, de Camilo Castelo Branco, também é de fácil acesso aos alunos. Além de histórias pertencentes à literatura e ao cinema, é interessante que cada aluno realize uma pesquisa de campo, entrevistando pessoas acerca de histórias reais de amores proibidos. Do mesmo modo, amores proibidos noticiados pela imprensa ou registrados na história universal também poderão ser pesquisados.

11 O material coletado deverá ser socializado na sala de aula, a fim de que os textos sejam lidos por todos, selecionados e classificados de acordo com alguns critérios estabelecidos pela turma. Por exemplo, pode-se optar por separá-los em “histórias reais” e “histórias fictícias” e/ou organizá-los de acordo com o tempo e o espaço.

12 Uma vez classificadas, cada história de amor proibido deverá ser recontada/adaptada, em forma de texto escrito. Nesta etapa, peça aos alunos que se organizem em duplas ou trios, responsáveis pela adaptação de, pelo menos, uma história. É interessante que *Três amores*, *Lisbela e o Prisioneiro*, bem como *Píramo e Tisbe* façam parte da coletânea, portanto, também deverão ser recontados pelos alunos. Após a produção e revisão, as narrativas deverão ser agrupadas em partes ou capítulos, segundo a classificação realizada anteriormente. Cada uma dessas partes ou capítulos poderá receber um título específico, conforme a decisão da classe. Além disso, é importante que seja elaborada uma apresentação para a coletânea. Para tal, informações e discussões feitas ao longo de todo o projeto poderão ser recuperadas. Todos os textos produzidos poderão ser digitados ou não, de acordo com os recursos disponíveis na escola. Sugira aos alunos que as aberturas de cada parte ou capítulo recebam um tratamento diferenciado, com ilustrações, por exemplo. Finalmente, lembre-os de elaborar uma capa para o livro, com um título bem atraente, além de uma imagem significativa.

